



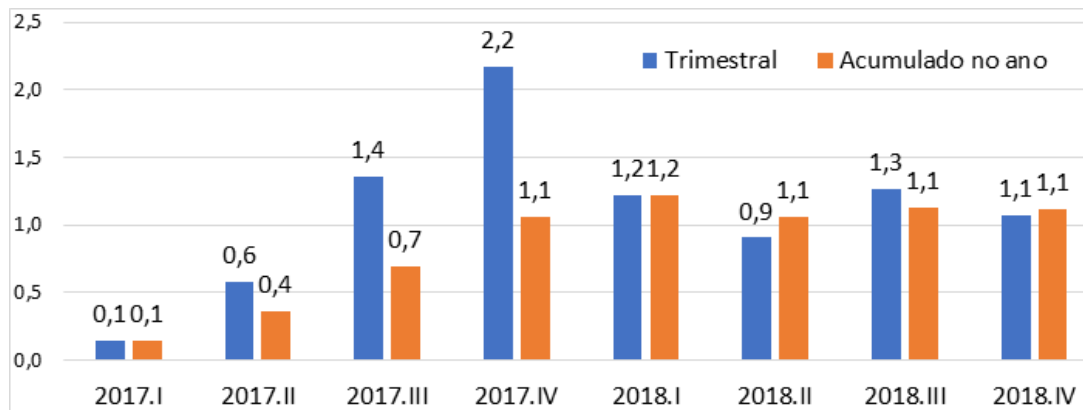
# Boletim Conjuntural Março | 2019

## 1. CONJUNTURA NACIONAL

A economia brasileira revelou, nos últimos dois anos, modesto desempenho, considerada a severidade da crise – particularmente em 2015 e 2016. i anos de profunda recessão. De fato, o crescimento de 1,1% em 2017 foi repetido em 2018. O **Gráfico 1** ilustra a evolução do PIB trimestral e do acumulado em 12 meses, nesses dois anos. Isso se dá em uma economia já bastante deprimida depois de três anos de estagnação/recessão. Portanto, é em tal ambiente econômico que o novo governo enfrenta o desafio de pôr o país em rota de crescimento sustentado, o que pressupõe viabilizar indispensáveis reformas institucionais, entre as quais as que dizem respeito à previdência social, ao campo tributário, e ao sistema político.

Para este ano de 2019, projeta-se uma elevação do PIB de aproximadamente 2% e um maior crescimento em 2020. Entretanto, o indicador que antecipa a variação do PIB – o Índice de Atividade Econômica (IBC-BR) do Banco Central – referente ao mês de janeiro de 2019 registra uma variação positiva de apenas 0,79%, em relação ao mesmo mês de 2018. Em consequência, a variação acumulada em 12 meses passa de 1,1% de dezembro do ano passado para 1,0% em janeiro deste ano.

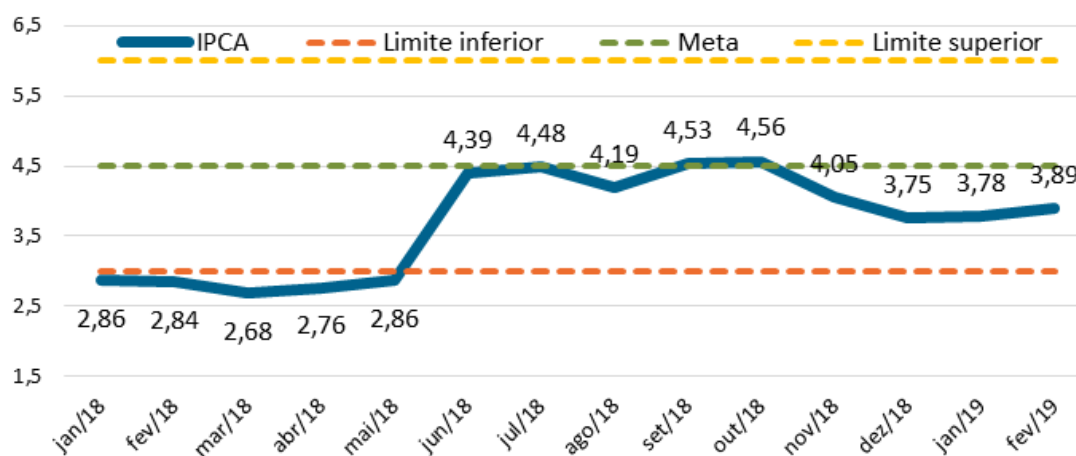
**Gráfico 1 - Brasil: taxas de variação do PIB a preços constantes, em % - 1º trimestre de 2017 ao 4º trimestre de 2018 (base: mesmo período do ano anterior)**



Fonte: Contas Nacionais Trimestrais/IBGE. Elaboração Ceplan Multi.

Com respeito a inflação, a variação de 12 meses, medida pelo IPCA e observada desde o início do segundo semestre de 2018, mantém-se abaixo do centro da meta anual do Banco Central – ver **Gráfico 2**. Embora se trate de uma trajetória que, em parte, se deve a uma demanda por bens e serviços ainda fragilizada pela insuficiente recuperação da renda pessoal, constitui um parâmetro importante para manutenção da taxa básica de juros em patamar favorável ao crescimento. Ademais, salvo eventual overshooting (forte desvalorização do Real) cambial ou outro fator de pressão inflacionária, o país permanece com condições básicas para retomada do crescimento, com benefício do efeito não-inflacionário da utilização de capacidade ociosa (de instalações, máquinas e equipamentos, e de força de trabalho).

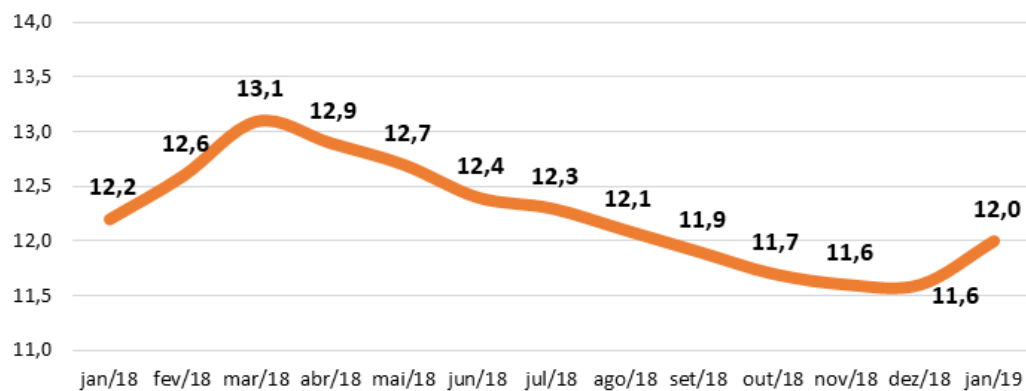
Gráfico 2 - Brasil: inflação (IPCA) em 12 meses, em % - janeiro/2018 a fevereiro/2019



Fonte: Sistema Nacional de Preços ao Consumidor/IBGE. Elaboração Ceplan Multi.

Nesse panorama de (ainda lento) crescimento econômico, com inflação baixa e controlada, o mercado de trabalho do país ensaia uma reação positiva. Contudo, permanece alta a taxa de desocupação da força de trabalho. De fato, esse indicador, para pessoas de 14 anos ou mais (IBGE/Pnad Contínua), no trimestre encerrado em jan2019, situa-se em 12,0% – um pouco inferior aos 12,2% observados no início de 2018 (**Gráfico 3**). Trata-se de aproximadamente 12,7 milhões de pessoas procurando trabalho. Ademais, o que evita o contingente de desocupados ser ainda maior é a geração de ocupações no segmento informal da economia, processo que permanece com destacado protagonismo. A tais ocupações, lembre-se, associa-se o predomínio de baixa remuneração e desrespeito a mecanismos institucionais de proteção social.

Gráfico 3 - Brasil: taxa de desocupação das pessoas com 14 anos ou mais de idade (média móvel trimestral), em % - janeiro/2018 a janeiro/2019



Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração Ceplan Multi.

NA despeito de ainda não se contar com satisfatória recuperação do mercado de trabalho formal, o ano de 2018 se encerra, conforme dados do Ministério do Trabalho (CAGED), com um número de admissões em postos formais de trabalho maior do que o de demissões – saldo positivo de 528.495 pessoas. Ademais, observa-se – em janeiro de 2019 – um saldo líquido de 34.313 ocupados – ver **Tabela 1**. Como se vê, são saldos relativamente insuficientes diante da gravidade assumida pelo fenômeno do desemprego no país. O país ainda continua na expectativa de reduzir a taxa de desemprego nos próximos meses com o setor formal voltando a ser o grande gerador de postos de trabalho.

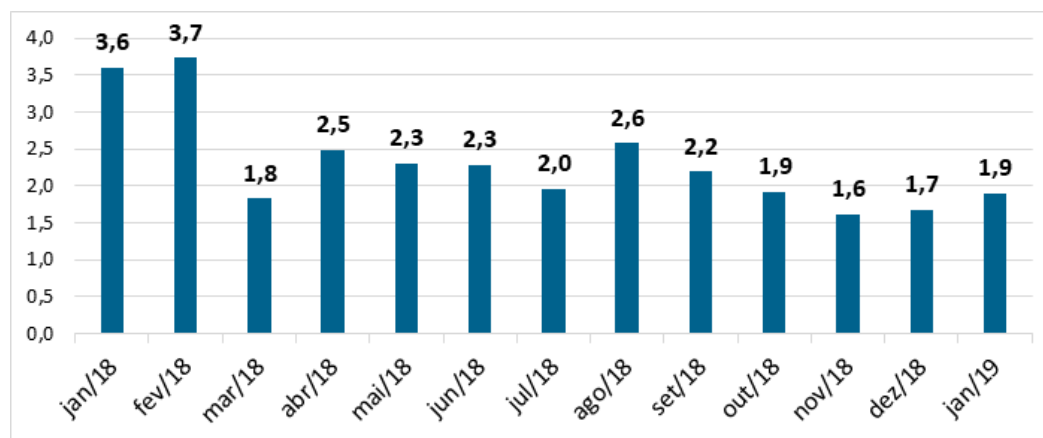
**Tabela 1 - Brasil: saldo da movimentação do emprego formal janeiro-dezembro/2018, e janeiro/2019**

SUBSETOR	Jan-Dez/2018	Jan/2019
Agropecuária	2.701	8.328
Indústria Extrativa	1.464	84
Indústria de Transformação	1.522	34.929
SIUP	7.844	-88
Construção	17.334	14.275
Comércio	103.200	-65.978
Varejo	72.248	-69.027
Atacado	30.952	3.049
Serviços	398.383	43.449
Adm, técnicos e profissionais	166.835	23.318
Saúde	88.913	15.163
Ensino	33.109	5.152
Alojamento e Alimentação	68.844	1.358
Transportes e Comunicações	33.141	-2.513
Outros serviços	7.501	971
Administração Pública	-3.953	-686
<b>Total</b>	<b>528.495</b>	<b>34.313</b>

Fonte: Caged/MTE.

Um componente que dá relativo alívio é que baixa inflação e uma melhoria, mesmo modesta, do mercado de trabalho contribuem para elevação da massa salarial real. Nesse sentido, dados do IBGE (**Gráfico 4**) atestam que, no trimestre móvel encerrado em janeiro de 2019, o total da massa real de salários cresceu 1,9% – em contraposição ao valor registrado no trimestre encerrado em janeiro de 2018. Enquanto alguma ampliação da massa real de salário tem lugar, cresce o poder de compra das famílias, o que favorece o desempenho de segmentos da economia que têm conexão direta com o mercado de consumo (comércio varejista e da prestação de serviços).

**Gráfico 4 - Brasil: variação real da massa de rendimentos do trabalho (média móvel trimestral) das pessoas de 14 anos ou mais ocupadas, em % – janeiro/2018 janeiro/2019 (base: mesmo período no ano anterior)**



Fonte: Pesquisa Mensal dos Serviços/IBGE. Elaboração Ceplan Multi.

Nota: O indicador é a média móvel trimestral da massa de rendimentos recebida em todos os trabalhos pelas pessoas de 14 anos ou mais ocupadas e com rendimento de trabalho; é calculada considerando-se o mês de referência, em cada divulgação, como limite superior.

Os valores da série são corrigidos mensalmente por uso do deflator (IPCA) do mês intermediário.

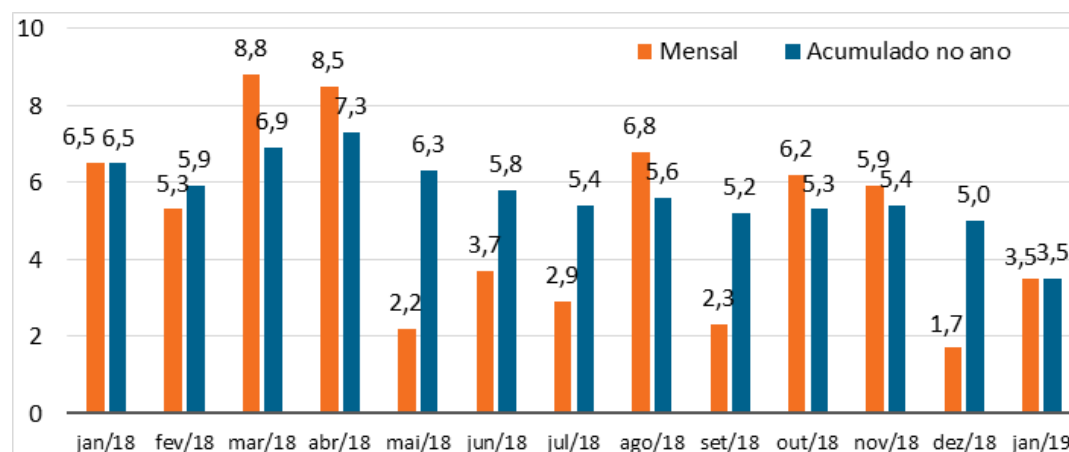
Em suma, indicadores básicos referentes à conjuntura nacional ainda não sugerem que esteja garantida uma rota de recuperação econômica sustentada. Apesar disso, no âmbito empresarial trabalha-se com estimativas de crescimento do PIB brasileiro de 2,00% em 2019, e de 2,78% em 2020, segundo o Boletim Focus (22/03/2019) do Banco Central. Apesar da redução da estimativa do crescimento esperado para este ano (2,50% para 2,00%), persiste entre os agentes econômicos a expectativa de que taxas de crescimento mais elevadas voltem a ter lugar na economia brasileira. De fato, fundamentos macroeconômicos básicos, pró-crescimento, destacados na Serie Boletim do Instituto Fecomércio (juros básicos e inflação em patamar ineditamente baixo), podem ser fortalecidos se as esperadas e necessárias reformas estruturais forem aprovadas e implantadas. E, apesar de deslizamentos governamentais e das dificuldades de comunicação e de negociação entre o Governo central e o Parlamento, espera-se que as requeridas reformas institucionais sejam materializadas. E quanto mais próximo de justiça social, sem forte desequilíbrio na distribuição de custos das reformas entre os diversos segmentos da população, melhor para o país, para o governo e para o ambiente econômico-social.

### Comércio varejista: desempenho mantém-se positivo em 2019

A evolução mensal e acumulada em 12 meses do volume de vendas do varejo ampliado – agregado que resulta do acréscimo de ‘veículos, motocicletas, partes e peças’ e ‘materiais de construção’ ao conjunto de segmentos que compõem o comércio varejista propriamente dito – é apresentada no **Gráfico 5**. De forma análoga, vê-se no **Gráfico 6** a trajetória mensal, e a acumulada no ano, do varejo restrito. Como se vê, em ambos os casos o volume de vendas do varejo, no país, acumulou crescimento em 2018 superior ao crescimento do PIB: 5,0% e 2,3% – respectivamente no varejo ampliado e no restrito. Comparando-se janeiro deste ano com o mesmo mês do ano passado, as variações no volume de vendas também se revelam significativamente positivas neste início de ano: 3,5% no varejo ampliado e 1,9% no restrito. Portanto, são dados que revelam um início alvissareiro da trajetória do varejo, em 2019.

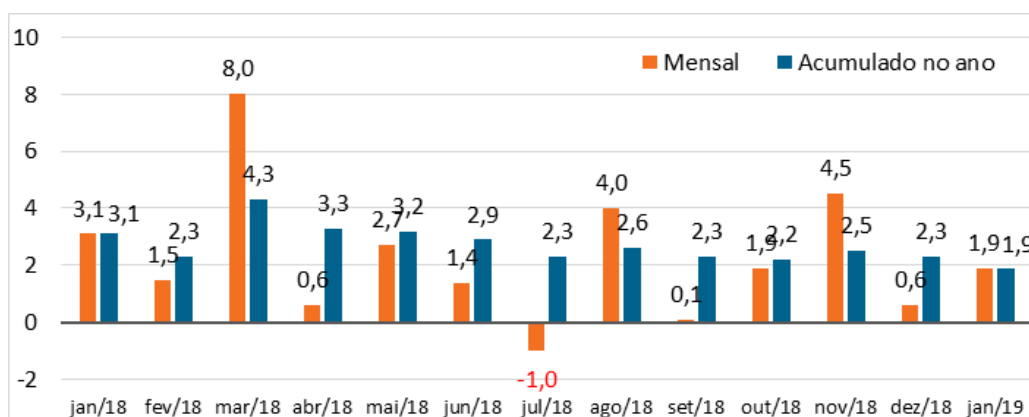


Gráfico 5 - Brasil: variação mensal e acumulada no ano do Comércio Varejista Ampliado, em % janeiro/2018 a janeiro/2019 (base: mesmo período no ano anterior)



Fonte: PMC/IBGE. Elaboração Ceplan Multi.

Gráfico 6 - Brasil: variação mensal e acumulada no ano do Comércio Varejista, em % - janeiro/2018 a janeiro/2019 (base: mesmo período no ano anterior)



Fonte: PMC/IBGE. Elaboração Ceplan Multi.

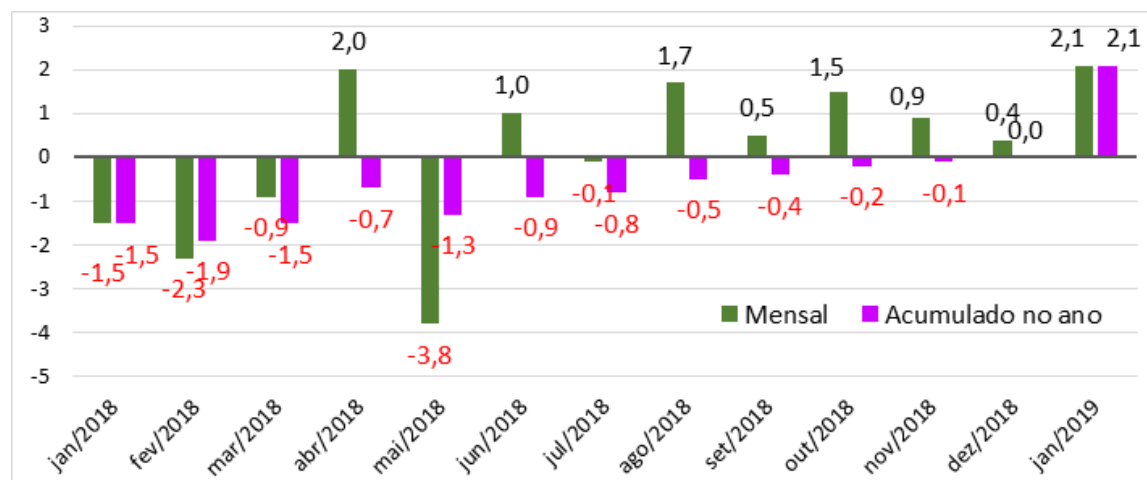
### Serviços: desempenho positivo em janeiro de 2019

Em contraste com o observado a respeito do comportamento do comércio varejista, ao longo de 2108 não foram observados resultados positivos, em relação ao ano anterior, do segmento de prestação de serviços. Com efeito, o indicador acumulado no ano do volume de prestação de serviços em 2018 manteve-se sempre negativo. O aspecto positivo é o decréscimo menos acentuado no resultado acumulado do volume de prestação de serviços a partir do mês de maio. O resultado acumulado no ano (-0,1%), praticamente indica um volume de serviços prestados semelhante ao do ano anterior – **Gráfico 7.**

Uma boa notícia é que o volume mensal de prestação de serviços em janeiro de 2019 (último mês pesquisado), comparativamente ao de janeiro de 2018, revela crescimento de 2,1% – o que pode ser considerado um fato animador, especialmente no contexto de uma longa trajetória de desempenho negativo. Talvez uma indicação do início de um processo de recuperação do volume de prestação de serviços. Esse é um segmento com alguma inércia, relativamente a outros setores da economia, em conjunturas de recuperação econômica.

Mais do que em países desenvolvidos, no Brasil o segmento de serviços depende da dinâmica econômica dos setores industrial, do agronegócio e do comércio (interno e externo). Assim, é possível que o resultado observado em janeiro de 2019 possa ter continuidade e representar o início de uma retomada no âmbito desse segmento da economia, que tem importante participação na geração do PIB nacional.

Gráfico 7 - Brasil: variação mensal e acumulada no ano do volume de *Serviços*, em % - janeiro/2018 a janeiro/2019 (base: mesmo período no ano anterior)

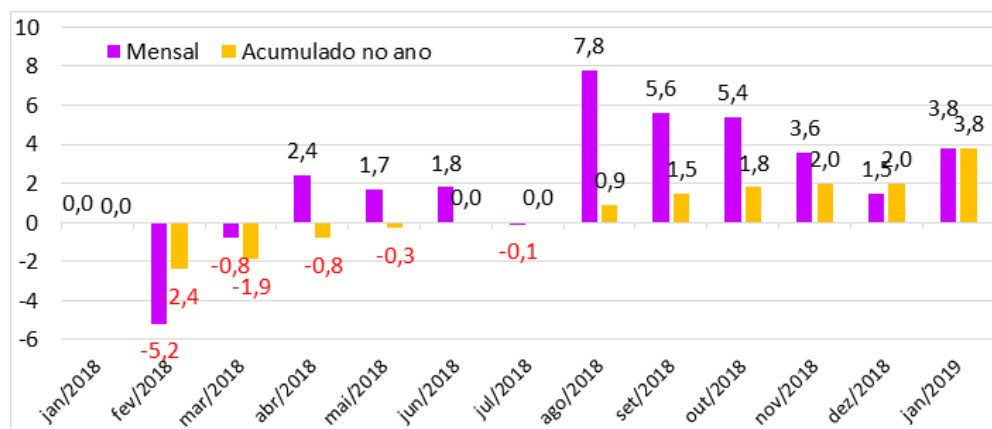


Fonte: Pesquisa Mensal dos Serviços/IBGE. Elaboração Ceplan Multi

### Turismo: desempenho mantém-se positivo em 2019

O conjunto de atividades vinculadas a turismo – importante segmento da prestação de serviços – registrou, em 2018, variações prevalentemente positivas. O indicador acumulado encerrou o ano com variação positiva de 2,0%, relativamente ao ano anterior – **Gráfico 8**. Por sua vez, o indicador mensal de janeiro de 2019 revela crescimento ainda maior (3,8%). Portanto, o segmento de turismo inicia 2019 com um bom desempenho, criando expectativas de que as atividades de turismo continuem a apresentar resultados favoráveis ao longo do ano.

**Gráfico 8 - Brasil: variação mensal e acumulada no ano do volume de Atividades Turísticas, em % janeiro/2018 a janeiro/2019 (base: mesmos períodos do ano anterior)**

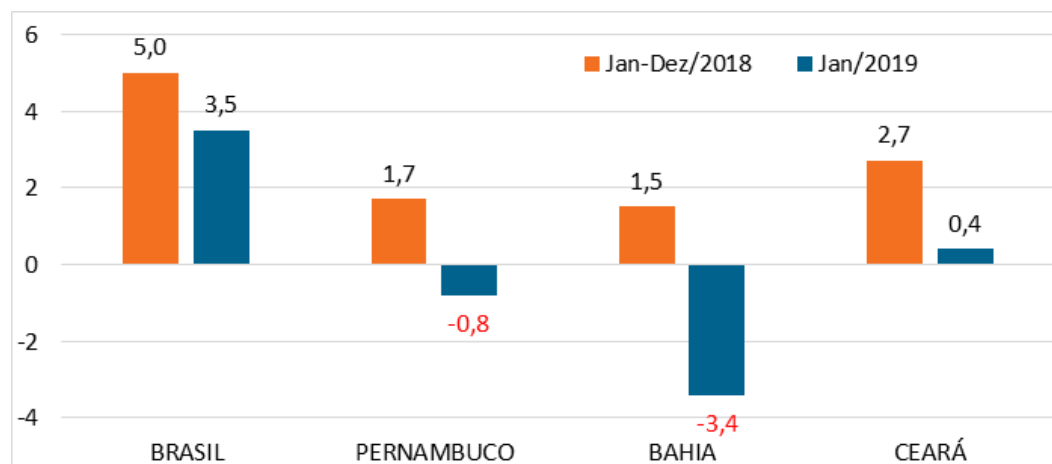


Fonte: Pesquisa Mensal dos Serviços/IBGE. Elaboração Ceplan Multi.

## 2. DESEMPENHO DO COMÉRCIO VAREJISTA E DOS SERVIÇOS EM JANEIRO DE 2019: PERNAMBUCO NO CONTEXTO NACIONAL/REGIONAL

Considerar informações básicas sobre Pernambuco no ano imediatamente anterior, no contexto brasileiro e comparativamente aos estados economicamente mais expressivos da região, é procedimento necessário e usual, antes de se adentrar a análise referente ao início do ano em curso. É a isso que agora se procede, dando-se conta das informações sistematizadas nos **Gráficos 9 e 10**. Observa-se que no ano passado o desempenho do varejo em Pernambuco ficou abaixo do registrado no país e também em relação ao Ceará. De fato, o varejo ampliado pernambucano cresceu 1,7% vis-à-vis o avanço de 5,0% para o Brasil. Ademais, o varejo restrito de Pernambuco registrou uma **redução** de 0,8% contra uma variação positiva do volume das vendas no âmbito nacional (2,3%). Portanto, é evidente que em 2018 o varejo pernambucano foi mais afetado negativamente do que a média do país.

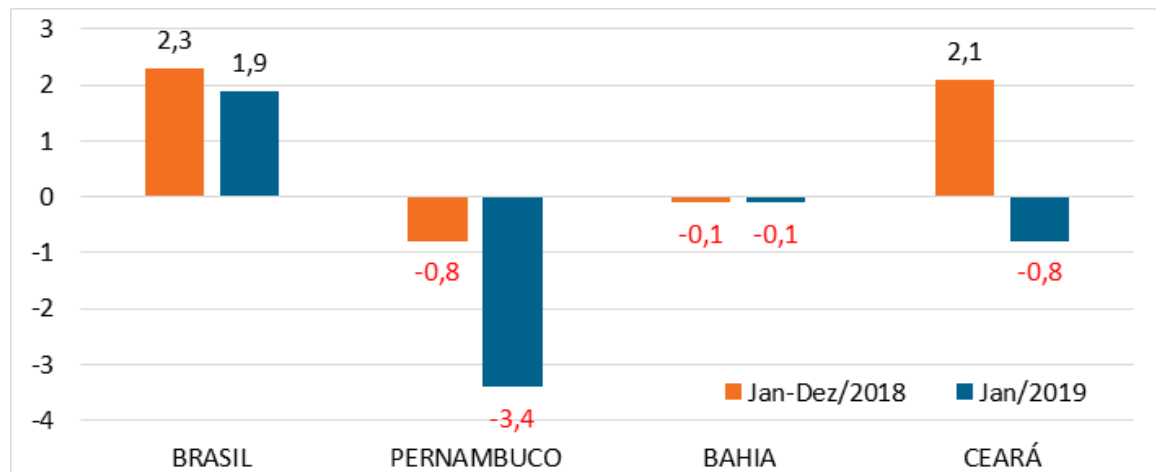
Gráfico 9 – Brasil, Pernambuco, Bahia e Ceará: variação do volume de vendas Varejo Ampliado, em % - janeiro-dezembro/2018 e janeiro/2019 (base: mesmo período do ano anterior)



Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio/IBGE. Elaboração Ceplan Multi.

Acrescente-se que as informações referentes ao comércio varejista (ampliado e restrito), para janeiro de 2019, comparativamente a correspondente mês do ano anterior, são preocupantes. Tanto o varejo ampliado quanto o restrito sofrem declínio: -0,8% no ampliado e -3,4% no restrito. Ou seja, o varejo de Pernambuco, que já não termina bem o ano de 2018, inicia o ano de 2019 com variações negativas no volume de vendas.

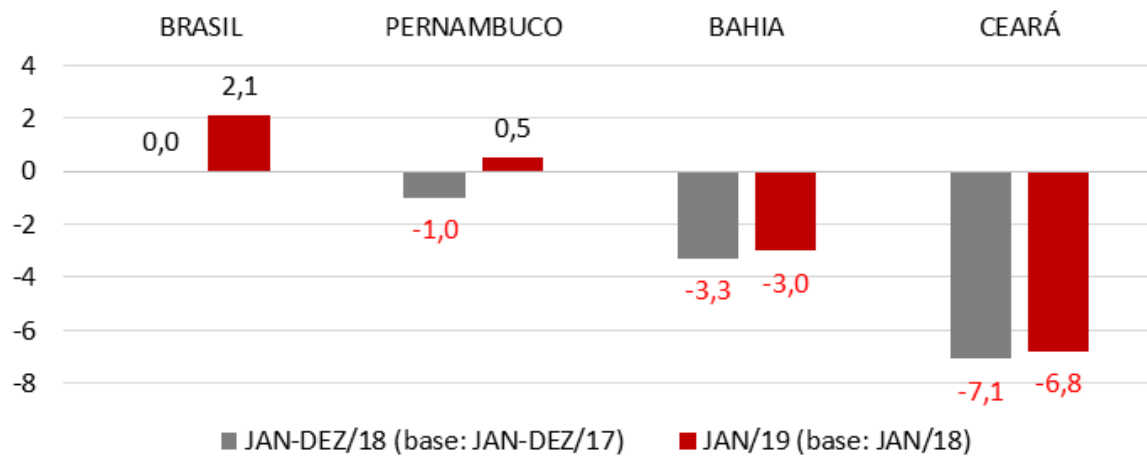
Gráfico 10 – Brasil, Pernambuco, Bahia e Ceará: variação do volume de vendas Varejo, em % - janeiro-dezembro/2018 e janeiro/2019 (base: mesmo período do ano anterior)



Fonte: Pesquisa Mensal dos Serviços/IBGE. Elaboração Ceplan Multi.

As informações sistematizadas no **Gráfico 11** – agora sendo contemplado o setor de serviços – revelam que também houve declínio, em 2018, do volume de serviços prestados em Pernambuco (-1,0%). É um desempenho inferior ao nacional, que manteve o volume de serviços do ano anterior (0,0%), e melhor do que os resultados observados para a Bahia (-3,3%) e Ceará (-7,1%). Assim, o período de crise prolongada no país permanece afetando negativamente esse importante segmento da economia.

Gráfico 11 - Brasil, Pernambuco, Bahia e Ceará: variação acumulada no ano, do volume de Serviço, em % - janeiro-dezembro/2018 e janeiro/2019 (base: mesmo período do ano anterior)



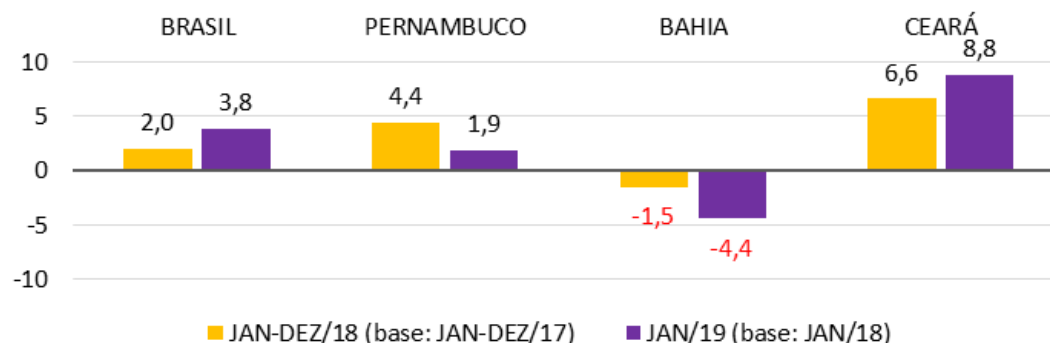
Fonte: Pesquisa Mensal dos Serviços/IBGE. Elaboração Ceplan Multi.



Contudo, observe-se que em janeiro de 2019 o volume de serviços em Pernambuco revela crescimento (0,5%) quando comparado a janeiro de 2018. O crescimento, no país, é maior (2,1%); todavia, tanto a Bahia quanto o Ceará sofrem declínio mais intenso: -3,0% e -6,8% – respectivamente.

Novamente – como procedido na análise de âmbito nacional – destaque-se o segmento de turismo, contemplando-se os três principais estados nordestinos, em abordagem contextualizada no âmbito do país. O **Gráfico 12** contém as informações necessárias, consideradas as devidas espacialidades: o indicador acumulado do ano de 2018 e o índice mensal/acumulado do volume das atividades turísticas de janeiro de 2019 versus janeiro de 2018. Ressalte-se que Pernambuco registra significativo desempenho positivo no ano passado (4,4%) e mantém crescimento em janeiro deste ano (1,9%). Isso ocorre em um cenário em que o país como um todo também apresenta bom desempenho: 2,0% em 2018 e 3,8% em janeiro de 2019. Os dados para o Ceará são também positivos: 6,6% em 2018 e 8,8% em janeiro de 2019. Por outro lado, a Bahia destoa desse movimento de aumento dos negócios relacionados com o turismo e apresenta recuo de 1,5% no resultado acumulado do ano passado e de 4,4% em janeiro deste ano.

**Gráfico 12 - Brasil, Pernambuco, Bahia e Ceará: variação no ano do volume de Atividades Turísticas, em % - janeiro-dezembro/2018 e janeiro/2019 (base: mesmos períodos do ano anterior)**

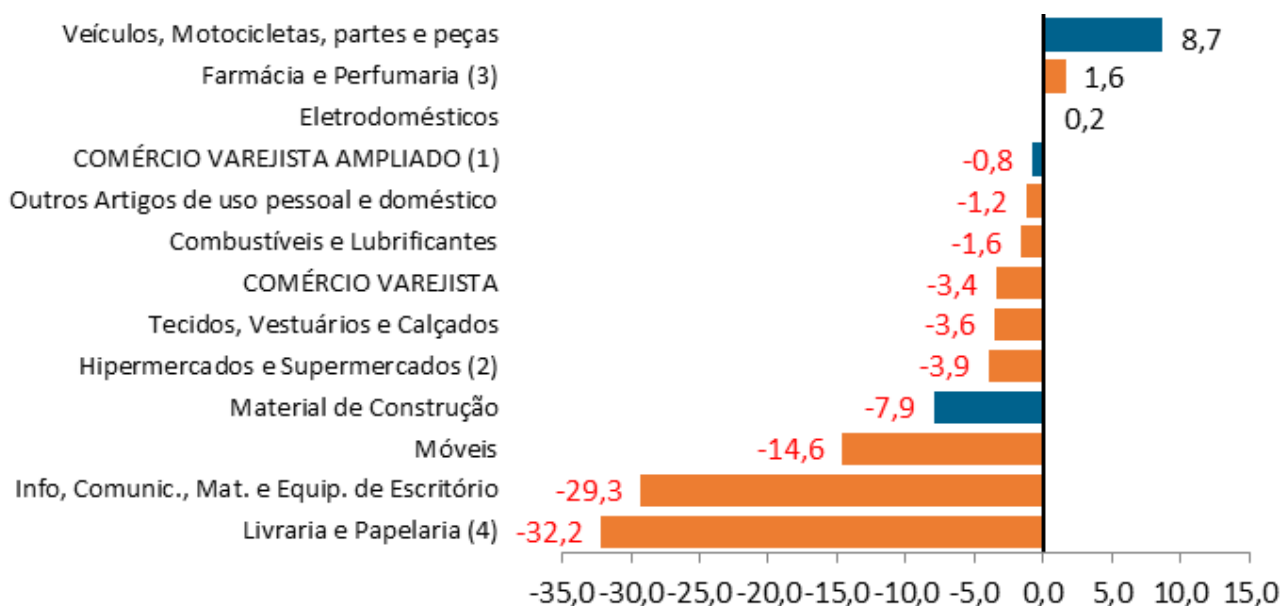


Portanto, o desempenho do turismo observado em Pernambuco em 2018 foi o melhor, entre os territórios analisados e continua mantendo desempenho positivo no início de 2019. Todavia, há margem para se ampliar o potencial de geração de renda (e ocupação) do turismo em Pernambuco. Nesse sentido, a limpeza das cidades é um ponto a ser melhorada. No Recife, o Rio Capibaribe deveria ser uma via de transporte urbano. O sistema de transporte público poderia ser mais confortável, seguro e moderno (inclusive com mais ciclovias). É fundamental melhorar também a segurança pública em toda a cidade, sobretudo em Boa Viagem, que abriga um dos mais importantes ativos turísticos do estado.

### 3. SEGMENTOS DO COMÉRCIO E DOS SERVIÇOS EM PERNAMBUCO

Mantém-se, nesta seção, procedimento usual adotado em todas as edições do Boletim Fecomércio: detalhamento da composição do comércio e dos serviços por grupos de atividade. Primeiro, composição – conforme as atividades específicas – do **comércio varejista na acepção tradicional** e mais conhecida: combustíveis e lubrificantes; hipermercados e supermercados; tecidos, vestuários e calçados; móveis; eletrodomésticos; artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos; livros, jornais, revistas e papelarias; equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação; outros artigos de uso pessoal e doméstico. Adicionalmente, considera-se o agregado **comércio varejista ampliado**, que resulta do acréscimo, ao primeiro, das atividades concernentes a veículos, motocicletas, partes e peças, além de material de construção. O **Gráfico 13** traz – respeitando-se tal sistematização – informações sobre o volume de vendas, no mês de janeiro de 2019, concernentes a cada um dos onze grupos das assim discriminadas atividades dos segmentos do varejo, comparativamente ao mesmo mês de 2018. Reitere-se que os resultados agregados são negativos: -0,8% no varejo ampliado e -3,4% no varejo restrito. Percebe-se também que apenas três dos onze segmentos de atividades que compõem o comércio varejista registram variações positivas: veículos, motocicletas, partes e peças (8,7%); farmácias e perfumarias (1,6%); e eletrodomésticos (0,2%). Os oito segmentos restantes registram variações negativas, com destaque para: livraria e papelaria (-32,2%); informática, comunicação, equipamentos e materiais para escritório (-29,3%); móveis (-14,6%); e material de construção (-7,9%).

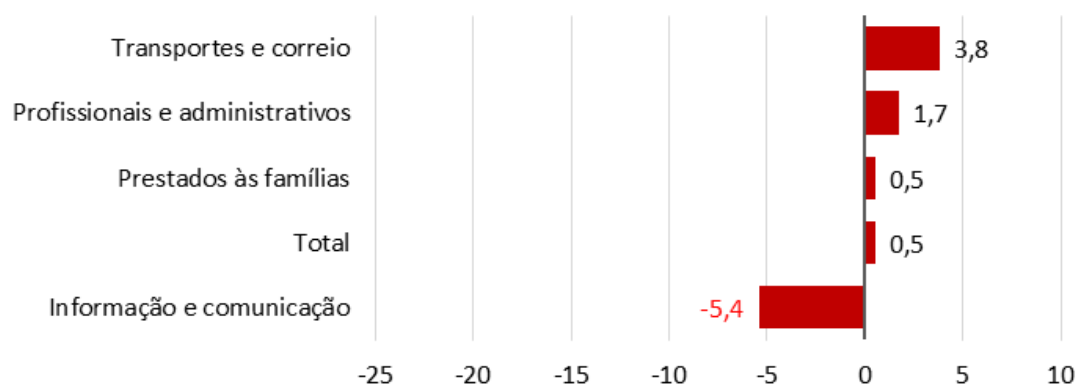
Gráfico 13 - Pernambuco: variação mensal do volume de vendas, segundo os segmentos do Varejo, em % - Janeiro/2019 (base: Janeiro/2018)



Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio/IBGE. Elaboração Ceplan Multi.

Desempenho positivo, como já mencionado para o setor de prestação de serviços como um todo (variação positiva de 0,5% em janeiro de 2019, em confronto com o mesmo mês de 2018), é também observado em três das quatro atividades que compõem esse segmento, a exceção são as atividades inerentes a 'informação e comunicação', que recuaram 5,4%.

Gráfico 14 - Pernambuco: variação mensal do volume de *Serviços*, segundo as Atividades, em % - janeiro/2019 (base: janeiro/2018)



Fonte: Pesquisa Mensal dos Serviços/IBGE. Elaboração Ceplan Multi.

## 4. SÍNTESE E PERSPECTIVAS

As considerações que vêm sendo feitas nesta Série Boletim Fecomércio – acompanhando uma lenta, e sempre aquém de expectativas, recuperação da economia brasileira – registram uma bem estabelecida evidência. Trata-se dos bons fundamentos macroeconômicos pró-retomada sustentada da economia: juros básicos e inflação em baixo patamar, e uma considerável capacidade ociosa (instalações, equipamentos, força de trabalho). Há potencial fluxo de capitais à espera de um adequado ambiente de negócios, em que novas instituições econômicas – via reformas – sejam implementadas e consolidadas. Nesse sentido, o grande déficit de infraestrutura tem potencial para receber novos investimentos, o que propiciaria um aumento expressivo na geração de emprego e renda. De fato, a via do crescimento depende, fundamentalmente, de decisões empresariais de investimento e produção em resposta a sinais que capta do ambiente econômico e político-institucional. Verifica-se, no presente momento, que no flanco dos agentes econômicos a postura é de prontidão para a economia voltar aos trilhos do crescimento forte e sustentado.

Por outro lado, tem-se elevados déficits fiscais nas três esferas de governo (federal, estadual e municipal), uma alta relação dívida/PIB, elevado nível de desocupação da mão de obra, devendo o país encerrar a década 2011-2020 com 0,9% ao ano de crescimento do produto – o que significa situação pior do que a observada na “década perdida” de 1981-1990. Isso completa uma trajetória de crescimento médio anual, nos anos 1981 a 2020, que não supera os 2,0%. Grande contraste com os quase 7,0% ao ano do período 1932 a 1980. E com ainda grandes desafios a superar na esfera educacional.

O advento de um novo governo, alimentou grandes expectativas de mudanças favoráveis à retomada da economia, representando um elemento propulsor de expectativas positivas. O país saiu do momento traumático do impeachment, fez uma transição para a eleição e posse do novo governo, construindo bons fundamentos macroeconômicos, mas o crescimento ainda é tímido. Reafirma-se que existe ambiente propício para que agentes econômicos com significativo peso façam investimentos no Brasil e, dessa forma, contribuam para a economia voltar aos trilhos de um crescimento forte e sustentado. Todavia, é necessário reduzir o enorme déficit público e realizar uma condução politicamente eficaz na direção de aprovar as reformas estruturais, entre as quais destacam-se a da previdência e a tributária.

Reitere-se, portanto, o que foi ressaltado neste Boletim: indicadores básicos referentes à conjuntura nacional ainda não sugerem que esteja garantida uma rota de recuperação econômica sustentada. Apesar disso, no âmbito empresarial trabalha-se com estimativas de crescimento do PIB brasileiro de 2,00%, em 2019, e de 2,78%, em 2020, segundo o Boletim Focus (22/03/2019) do Banco Central. A despeito da redução da estimativa do crescimento esperado para este ano (2,50% para 2,00%), persiste entre os agentes econômicos a expectativa de que taxas de crescimento mais elevadas voltem a ter lugar na economia brasileira. Os fundamentos macroeconômicos básicos, pró-crescimento podem ser ainda mais fortalecidos se as reformas forem aprovadas. A complexidade do que vai se enfrentar para preparar, institucionalmente, a economia brasileira para o desafio dos próximos anos não permite que se negligencie o grau de urgência das mudanças requeridas. E isso inclui capacidade de resistência a possíveis fatores adversos vindos do Exterior. Relembre-se aqui o que já se afirmou nesta série do Boletim Fecomércio: “Uma desestabilização da economia de importantes países nucleares no panorama internacional pode elevar o prêmio de risco de certos países, inclusive produtores de commodities, puxando para cima a taxa global de juros de longo prazo, consideradas no patamar histórico mais baixo em tempos modernos”.

Nesse contexto, é óbvio que uma adequada concertação política é necessária; mais ainda, é imperativa e urgente, buscando-se distensionar o ambiente político-institucional. Portanto, agentes políticos no Executivo e no Congresso Nacional devem viabilizar um acordo que assegure a aprovação e o sucesso das reformas sem sacrificar os avanços institucionais já conquistados.

## 5. BIBLIOGRAFIA

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA.  
**Pesquisa Mensal do Comércio.** Janeiro/2019.

**Pesquisa Mensal dos Serviços.** Janeiro/2019.

**Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.**  
Fevereiro/2019.

Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor.  
Fevereiro/2019. MINISTÉRIO DO TRABALHO. **Cadastro  
Geral de Empregados e Desempregados.** Fevereiro/2019

### EXPEDIENTE FECOMÉRCIO-PE

Presidente: Bernardo Peixoto  
Diretora-executiva do Instituto Fecomércio:  
Brena Castelo Branco  
Economista: Rafael Ramos  
Designer Gráfico: Nilo Monteiro

---

### EXPEDIENTE CEPLAN-PE

Osmil Galindo | Economista  
Ademilson Saraiva | Economista  
Roberto Alves | Estatístico  
Jorge Jatobá | Economista  
Tania Bacelar | Economista

**Sede provisória Rua do Sossego, 264, Boa Vista,  
Recife, Pernambuco, CEP 50.050-080  
Tel.: (81) 3231-5393 (PABX)**

**Anexo: Rua Bispo Cardoso Ayres, 147, Sala 105,  
Santo Amaro (esquina com a Rua do Príncipe)  
Recife, Pernambuco, Brasil, CEP 50.050-135  
Tel.: (81) 3423-8423 | 3423-7440 (PABX)**

